

<b>Autor Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Avaliação/ Métodos de Avaliação</b>	<b>Intervenção/ Frequência/Tempo/ Animal</b>	<b>Conclusões</b>	<b>#</b>
<b>Engelman SR (2013)</b>	Observar os efeitos da TAA nos níveis de dor dos pacientes em CP.	<b>Avaliação:</b> Dor.  <b>Métodos de avaliação:</b> Através de relatos e observações narrativas.	<b>Intervenção:</b> N/I <b>Tempo:</b> N/I <b>Frequência:</b> N/I <b>Total de sessões:</b> N/I <b>Animal:</b> Cão	Com os pacientes, o cão de terapia parecia "aliviar a atmosfera" e trazer um pouco de "lar" e "normalidade" para o ambiente hospitalar; a dor foi frequentemente reduzida e o afeto foi melhorado nos pacientes. O fenômeno da hipnoanalgesia oferece uma modalidade viável de redução da dor sem os efeitos colaterais da medicação. Com a equipe médica, o estresse pareceu ser reduzido também com o uso de TAA.	<b>7/20</b>
<b>Chur-Hansen et al. (2013)</b>	Relatar a base de conhecimento sobre Animais de Companhia (ACs) com foco sobre as pessoas que estão em hospitais de CP, considerações e implicações clínicas e os aspectos práticos da saúde dos profissionais que trabalham com esses pacientes.	<b>Avaliação:</b> Foi avaliado entre os estudos a interação, ansiedade, humor, afeto e relaxamento.  <b>Métodos de avaliação:</b> Entrevista, filmagem, questionário, teste de percepção temática e observação são citados neste estudo.	<b>Intervenção:</b> N/I <b>Tempo:</b> 1,5h <b>Frequência:</b> (1) 1 sessão por semana (Em 4 estudos N/I) <b>Total de sessões:</b> (1) 10 sessões em 10 semanas (Em 4 estudos N/I) <b>Animal:</b> Cão e gato	Os estudos incluídos nesta revisão apresentam resultados favoráveis a interação do paciente tanto com a equipe quanto com os visitantes, redução de ansiedade, melhora do humor e relaxamento. No entanto, a literatura existente é prejudicada por pesquisas anedóticas, artigos de opinião e estudos mal concebidos, indicando que há uma base fraca de evidências para TAA e o papel dos animais de companhia (ACs) em cuidados paliativos e em unidades de cuidados paliativos ( <i>hospice</i> ).	<b>11/20</b>
<b>Macdonald JM, Barrett D (2015)</b>	Identificar pesquisas publicadas sobre animais de companhia em cuidados paliativos ou de fim de vidas. O objetivo principal era explorar os benefícios dos animais no bem-estar no final da vida.	<b>Avaliação:</b> Dor, sofrimento psicológico, fadiga e humor.  <b>Métodos de avaliação:</b> N/I	<b>Intervenção:</b> Acariciar, observar e conversar. (Em 3 estudos N/I). <b>Tempo:</b> 30 minutos (Em 3 estudos N/I). <b>Frequência:</b> NI <b>Total de sessões:</b> N/I <b>Animal:</b> (1) estudo com cão (1) cão, gato e coelho (2) N/I.	Este estudo sugere que os animais desempenham um papel importante na vida das pessoas que recebem cuidados paliativos. Os resultados mostraram benefícios sintomáticos em relação a dor, sofrimento psicológico e fadiga, bem como a redução da solidão e a melhora do humor. No entanto, parece haver uma escassez de literatura de alta qualidade nesta área. Mais pesquisa é, portanto, necessária.	<b>11/20</b>

<b>Gilmer et al. (2016)</b>	Apresentar uma síntese da Terapia Assistida por Animais com crianças em cuidados de saúde.	<b>Avaliação:</b> Excitação fisiológica e sofrimento comportamental, PA, FC, humor, dor e estresse. <b>Métodos de avaliação informados:</b> - Escala de observação de sofrimento (OSBD; verificação de SsVs; - Escala de depressão infantil de Reynolds, dor autorreferida, coleta de cortisol salivar; - Escala faces de avaliação de dor, Escala Médica de Medo da Criança (CMFS) e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE); EEG.	<b>Intervenção:</b> Acariciar, tocar e escovar o cão. (Em 5 estudos N/I). <b>Tempo:</b> 6 a 20 minutos. <b>Frequência:</b> 1 a 2 sessões <b>Total de sessões:</b> N/I <b>Animal:</b> (5) estudos com Cão (1) N/I.	A TAA mostrou-se uma promessa considerável como terapia eficaz, holística e complementar para abordar os sintomas físicos e psicológicos em crianças com condições de limitação de vida ou ameaçadoras à vida, ao usar evidências de qualidade para orientar as intervenções. Os estudos dessa revisão apresentaram redução da dor e estresse em crianças hospitalizadas. Potencialmente, por meio de desenvolvimento futuro, implementação e avaliação de programas de TAA com mais qualidade, baseados em evidências, benefícios adicionais da TAA serão realizados e a ampla aceitação da TAA em cuidados paliativos pediátricos pode resultar em um complemento poderoso ao tratamento convencional.	<b>11/20</b>
<b>Schmitz et al. (2017)</b>	Descrever a prática e experiência do primeiro ano de TAA após a implementação como parte integrante das opções de terapia adjunta oferecidas dentro de um centro acadêmico de cuidados paliativos.	<b>Avaliação:</b> Comportamento e emoções; <b>Métodos de avaliação:</b> Foram realizadas anotações dos manipuladores após cada sessão de TAA, gerando protocolos. Uma abordagem indutiva foi utilizada para a análise retrospectiva destes protocolos.	<b>Intervenção:</b> em quatro etapas incluindo Introdução, observação, contato e despedida. <b>Tempo médio:</b> 32 min; <b>Frequência:</b> 2x semana; <b>Total de sessões:</b> 84 em 12 meses. <b>Animal:</b> Cão	A TAA pode constituir um complemento valioso e prático para o repertório terapêutico interdisciplinar de cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Os resultados deste estudo sugerem que os pacientes podem se beneficiar potencialmente da TAA em termos de comunicação facilitada, respostas emocionais positivas, relaxamento físico aprimorado ou motivação para ativação física. Esses resultados em estágio inicial precisarão ser acompanhados por projetos de estudo mais robustos.	<b>12/20</b>
<b>Milhomem et al. (2018)</b>	Relatar a implantação das atividades assistidas por animais em Unidade de Cuidados Paliativos.	<b>Avaliação:</b> Não foram realizadas avaliações do estudo. <b>Métodos de avaliação:</b> N/I	<b>Intervenção:</b> Visitas com caráter lúdico no leito ou cadeira de rodas. <b>Tempo:</b> 2 horas <b>Frequência:</b> Quinzenal <b>Total de sessões:</b> N/I <b>Animal:</b> Cão.	Por tornar o ambiente hospitalar mais descontraído, a visita dos cães terapeutas mudou a rotina da Unidade de Cuidados Paliativos, contribuindo para a melhoria física e emocional dos pacientes. Houve relatos de pacientes, acompanhantes e funcionários favoráveis à continuação do projeto. Não foram relatados incidentes com relação a comportamento dos cães participantes. Não foram registrados surtos de infecções na unidade de internação após o início do projeto.	<b>5/20</b>

AAA: Atividade Assistida por Animais; ACs: animais de companhia; CP: Cuidados paliativos; EEG: eletroencefalograma; FC: Frequência cardíaca; N/I: não informado; PA: Pressão arterial; SsVs: Sinais vitais; TAA: Terapia Assistida por Animais; OSBD: Escala de observação de sofrimento; CMFS: Escala Médica de Medo da Criança; IDATE: Inventário de Ansiedade Traço-Estado; # *Check list Downs and Black*.